



Universidade e Extensão Rural: a promoção da biodiversidade no Território Central da Cidadania no RS

University and the Agricultural Extension: promoting biodiversity in the Central Territory Citizenship in RS

MARQUES, Laila G.¹; ALVES, Heloisa²; LOPES, Iolanda³; FRUET, Saulo Telles⁴; REINIGER, Lia Rejane Silveira⁵.

¹Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), lailagarciamarques@gmail.com; ²UFSM, heloisaalves22@gmail.com; ³UFSM, iolanda.loopes@hotmail.com; ⁴UFSM, saulofruet@gmail.com; ⁵UFSM, liarsr@ufsm.br

Resumo: O Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia Professor José Antonio Costabeber baseia suas ações na indissociabilidade entre educação, pesquisa e extensão, orientadas pelo enfoque agroecológico. Promove atividades envolvendo técnicos, estudantes e agricultores que estão em processo de transição ou que já realizam produção agroecológica. As metas do projeto são divididas em três eixos: educação, pesquisa e extensão, sendo o último contemplado pelo presente trabalho. Entre as atividades de extensão está a realização de oficinas nos municípios pertencentes ao Território da Cidadania Região Central do RS. Foram realizadas três oficinas através de metodologias participativas, que contaram com diferentes temáticas nos municípios de Agudo, Ivorá e Santa Maria. Essas ações foram construídas conjuntamente com o Projeto RS Biodiversidade e a EMATER/RS – ASCAR. A realização dessas oficinas possibilitou a construção de um ambiente de troca de saberes e conhecimentos entre agricultores, técnicos e estudantes.

Palavras - chave: Agroecologia; oficinas; metodologias participativas.

Abstract: The Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia Professor José Antonio Costabeber bases its actions on the indivisibility of education, research and extension, guided by agroecological approach. Promotes activities involving technicians, students and farmers who are in transition or who already have agroecological production. The project goals are divided into three areas: education, research and extension, and the top covered by this work. Among the outreach activities that the workshops in the municipalities belonging to the Territory of Citizenship RS Central Region. Three workshops were held using participatory methods, which relied on different topics in the municipalities of Agudo, Ivorá and Santa Maria. These actions were built along with the project RS Biodiversity and EMATER / RS - ASCAR. The realization of these workshops enabled the construction of a environment of exchange and knowledge among farmers and technicians

Keywords: Agroecology; workshops; participatory methodologies.

Introdução

O projeto de Implantação do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antonio Costabeber baseia suas ações na indissociabilidade entre educação, pesquisa e extensão, orientadas pelo enfoque agroecológico. As atividades promovidas pelo projeto procuram: orientar e capacitar agricultores, estudantes, bem como profissionais de assistência técnica, a fim de promover maior conscientização e construção de alternativas tecnológicas voltadas para sistemas agroecológicos ou em transição para a produção de base ecológica. Entre os objetivos do CVT está a



adequação de agricultores que realizam produção de base ecológica à Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012) e a promoção de atividades de educação, pesquisa e extensão. As atividades estão sendo realizadas no Território da Cidadania Região Central do RS, composto por 34 municípios, dos quais 13 estão sendo atingidos diretamente pelo Projeto, a saber: Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, Silveira Martins, São João do Polêsine, Santa Maria, Itaara, Dilermando de Aguiar, Jaguari e Santiago.

O público alvo das ações são: estudantes de todos os níveis de ensino, priorizando os estudantes da UFSM e do Instituto Federal Farroupilha (IFF campus Jaguari) – parceiro do Projeto; agricultores familiares (Lei de Agricultura Familiar – Lei nº 11.326, 24 de julho de 2006) e agricultores em transição ou em produção agroecológica, principalmente os que estiverem localizados nos 13 municípios do Território da Cidadania Região Central do RS. São, igualmente, público-alvo, professores de todos os níveis de ensino; pesquisadores e agentes de assistência técnica e extensão rural, especialmente àqueles ligados a EMATER/RS – ASCAR, também parceira do projeto.

O Projeto tem suas atividades alicerçadas em três grandes eixos articulados entre si: educação, pesquisa e extensão, sendo o último, objeto do presente relato. As ações de extensão incluíram a realização de: reuniões de planejamento e avaliação; oficinas, dias de campo e o II Seminário Internacional e Fórum de Educação do Campo (SIFEDOC).

Uma parcela dos trabalhos voltados à extensão foi realizada em conjunto com o Projeto RS Biodiversidade, que consiste em uma parceria entre Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), Fundação Estadual de Proteção ao Meio Ambiente (FEPAM) e EMATER/RS – ASCAR. O referido projeto objetiva a inclusão da temática biodiversidade nas instituições e comunidades trabalhadas, através da implantação de sistemas agroflorestais (SAF) em áreas consideradas corredores ecológicos, além de construir Unidades Demonstrativas de uso e conservação da biodiversidade.

A realização de espaços, como esses, propostos por ambos os projetos são fundamentais na construção e no compartilhamento de conhecimentos e experiências junto aos atores envolvidos. Neste sentido, objetiva-se realizar um relato das oficinas desenvolvidas até o presente momento, evidenciando-se os métodos e técnicas utilizados, bem como elencar as próximas atividades a serem realizadas pelo CVT.

Descrição da experiência

O processo de escolha dos municípios e agricultores para as ações foi realizado em duas etapas. A primeira consistiu em uma visita aos escritórios das EMATER nos 13 municípios do Território Central-RS, onde foram aplicados questionários como objetivo de fazer o levantamento as seguintes informações: número de técnicos nos escritórios, existência de agricultores com produção



agroecológica ou em transição, as atividades sustentáveis realizadas pelas famílias e se havia interesse de agricultores em iniciar o processo de transição agroecológica. Em um segundo momento foram analisados os questionários e selecionados os municípios, baseando-se em critérios como: a receptividade dos agricultores do município, as atividades agroecológicas presentes no local, indicações dos técnicos da Emater/RS-ASCAR, o interesse dos agricultores nos princípios agroecológicos e a presença de jovens que pretendiam permanecer no campo. Foram selecionados três municípios: Ivorá, Santa Maria e Agudo, e em dois desses já foram realizadas oficinas.

As oficinas realizadas pelo CVT foram permeadas por metodologias participativas, buscando um maior diálogo entre técnicos e agricultores. No presente momento, foram realizadas três oficinas em conjunto com o projeto RS Biodiversidade e EMATER, nos municípios de Agudo, Ivorá e Santa Maria no ano de 2014.

No município de Agudo foi realizada uma oficina com a temática Manejo Ecológico de Pragas e Doenças. Essa atividade foi articulada conjuntamente com o projeto RS Biodiversidade e a EMATER/RS – ASCAR e contou com a participação de cerca de 70 agricultores e agricultoras da região. Durante a atividade, os técnicos extensionistas explanaram sobre os experimentos presentes na propriedade onde foi implantado um Sistema Agroflorestal (SAF) de base ecológica, visando à produção de alimentos e renda para a família através de práticas que levem em consideração a conservação do meio ambiente local. Utilizaram-se metodologias participativas, como a divisão dos agricultores em quatro grupos, para facilitar o diálogo e compreensão durante a atividade. As estações consistiram em: cultivo de quatro espécies de abelhas sem ferrão, produtos de base ecológica para controle de insetos e de fertilização do solo, exposição de cultivares alimentícias de mandioca e batata e o uso de espécies como adubos verdes. Após as visitas às estações experimentais, os agricultores foram a uma segunda propriedade onde foi compartilhado o conhecimento de agricultoras sobre a farmácia viva, que consiste na produção de remédios naturais, bem como cosméticos e produtos de higiene.

A segunda oficina foi realizada no município de Ivorá, com a participação de cerca de 60 agricultores e agricultoras. A temática abordada foi o Consórcio de Culturas e Uso de Inoculantes e protetores vegetais, essa atividade também foi uma parceria entre CVT, EMATER e RS Biodiversidade. Foram apresentadas três estações experimentais, a primeira trabalhou como manejo de solo no pomar sendo abordadas técnicas de manejo de solo com adubos verdes e culturas anuais de verão, a segunda evidenciou o experimento realizado pelo CVT com o uso do *Trichoderma spp.* e do *Azospirillum spp.* em cultivo de feijão, e a terceira estação foi mostrada a experiência do cultivo de erva-mate em consórcio com outras culturas.

Em Santa Maria, a oficina foi dividida em quatro estações de visita: Fundamentos do Pastoreio Racional Voisin (PRV), Homeopatia Animal, Sobressemeadura de Forrageiras de Inverno e Gestão da Propriedade. A



atividade contou com um público de 150 agricultores e agricultoras. A equipe do CVT acompanhou a preparação das estações, efetuou as inscrições dos agricultores e auxiliou na orientação dos grupos para as respectivas estações. Essas oficinas vieram de encontro ao objetivo de estimular a preservação da Mata Atlântica através da implantação de Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris na Quarta Colônia.

Resultados

A construção de oficinas possibilitou a troca de conhecimento entre técnicos, estudantes e agricultores. A utilização de metodologias participativas durante as atividades foi importante no sentido de garantir uma participação de todos os atores presentes. No entanto, verificou-se que a utilização de métodos como, por exemplo, o Campesino a Campesino (CAC), poderia contribuir na participação mais efetiva dos agricultores durante as atividades. A metodologia CAC, foi inspirada nas formas de transmissão de conhecimentos e o processo de experimentação que as comunidades indígenas maias e astecas mantinham. É justamente na América Central e sul do México que, a partir da década de 1960, inicia-se o processo de recuperação destas metodologias que foram sendo incorporadas pelas instituições e movimentos sociais envolvidos com a questão agrícola nestes países. Conceitualmente significa “uma forma participativa de promoção e melhoramento dos sistemas agrícolas, partindo do princípio de que a participação e o empoderamento são elementos intrínsecos à sustentabilidade, centrado na própria iniciativa e no protagonismo dos agricultores” (GIMÉNEZ, 2008). O uso dessa metodologia está prevista nas metas do projeto CVT, e será utilizada nas próximas oficinas a serem realizadas durante o ano de 2015. As atividades ocorrerão nos municípios de Nova Palma, Dona Francisca e São João do Polêsine, onde serão construídos espaços de compartilhamento de informações e práticas agroecológicas que já são utilizadas por agricultores. O objetivo é que os participantes do projeto CVT, bem como os técnicos da EMATER atuem apenas como facilitadores do espaço, a fim de poder construir um ambiente de troca de saberes entre os agricultores.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq pelas bolsas concedidas e auxílios financeiros.

Referências bibliográficas:

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Sistemas de Informações Territoriais**. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br>>.

GIMÉNEZ, E. H. **Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable**. Managua: SIMAS, 2008.